



**CRÉDITO E CRESCIMENTO REGIONAL NO BRASIL:
O BNDES *VERSUS* BANCOS PRIVADOS E PÚBLICOS**

Philipp Ehrl

Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; e professor de economia na Universidade Católica de Brasília (UCB). *E-mail*: <philipp.ehrl@gmail.com>.

Greisson Almeida Pereira

Assessor do Banco do Brasil (BB).
E-mail: <greisson.gap@gmail.com>.

Vinicius Vizzotto Zanchi

Assessor do BB.
E-mail: <viniciuszanchi@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2573>

Intervenções públicas no setor financeiro e bancos de propriedade do governo continuam em ampla difusão, especialmente em países de renda baixa e média. No Brasil, o crédito público desempenha um papel fundamental, já que responde por quase metade do crédito pendente. A instituição financeira que mais se destaca no país, e no mundo, por ser um dos maiores de seu tipo é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em geral, bancos públicos têm seu mérito e possuem uma missão mais ampla do que os bancos comerciais privados, mas são frequentemente criticados por serem menos eficientes e sofrerem pela influência política.

Este trabalho avalia como a fonte dos empréstimos afetou o produto interno bruto (PIB) *per capita* dos municípios brasileiros entre 2007 e 2016. Para essa análise, um conjunto único de dados permite distinguir os efeitos de empréstimos oferecidos tanto por bancos comerciais públicos quanto privados e empréstimos do BNDES fornecidos diretamente pela instituição ou indiretamente, por meio de organizações financeiras intermediárias credenciadas. Considerando o objetivo mais amplo dos bancos públicos e de desenvolvimento, isto é, incrementar o bem-estar social, o foco deste trabalho é no PIB *per capita* dos municípios, não a eficiência ou o lucro dos bancos em questão.

O modelo de estimação utilizado nesta pesquisa foi o método dos momentos generalizado

sistêmico (MMG-Sis),¹ que evita, pelo emprego de variáveis instrumentais, o viés resultante dos choques contemporâneos, provocado pela causalidade reversa entre o PIB e os estoques de crédito. Desse modo, controlam-se todos os tipos de fatores invariantes que determinam o crescimento econômico das regiões e eliminam-se os efeitos dos ciclos de negócios nacionais e intermunicipais.

Os dados mostram claramente que os empréstimos indiretos do BNDES são mais eficazes que os empréstimos diretos. Essa constatação confirma as preocupações de política econômica e enfatiza a importância das questões de gerenciamento de riscos e incentivos de que os bancos de desenvolvimento necessitam tratar. O maior impacto no crescimento regional, no entanto, decorre do crédito livre de bancos comerciais estatais, seguido por empréstimos indiretos do BNDES e crédito livre privado. Curiosamente, os efeitos positivos dos empréstimos do BNDES não são impulsionados pelo ciclo da atividade econômica nacional ou regional, em oposição aos empréstimos de bancos comerciais privados ou públicos.

De acordo com as estimativas deste estudo, um aumento de R\$ 10 mil em empréstimos indiretos *per capita* deve levar a um crescimento de 3,1% do PIB *per capita*. O mesmo aumento no crédito de bancos públicos e privados está associado a um PIB *per capita* 5,3% e 1,6% maior, respectivamente.

1. Do inglês System Generalized Method of Moments (GMM-Sys).

Explorando a distribuição geográfica entre os municípios para os quatro tipos de crédito utilizados neste texto, torna-se visível que os empréstimos privados estão muito mais concentrados do que os empréstimos públicos. Isso ocorre, por um lado, porque instituições privadas se encontram principalmente em cidades maiores e de renda mais alta. Por outro, porque as instituições estatais também atendem a um propósito social mais amplo, instalando agências bancárias mesmo em locais onde se espera uma menor margem de lucro.

Outro achado importante que envolve a dimensão espacial é que os empréstimos livres públicos, livres privados e indiretos do BNDES possuem efeito maior e mais significativo em pequenos municípios, onde há uma parcela desproporcionalmente grande de empresas de pequeno porte registradas. A concentração de bancos públicos e empréstimos indiretos do BNDES em pequenos municípios é a razão para o maior crescimento geral observado. Os resultados encontrados neste estudo, então, confirmam a literatura de crescimento financeiro, em que é sabido que as pequenas empresas são mais propensas a sofrer restrições de liquidez, e que crédito adicional possui forte efeito positivo. Por sua vez, a baixa relevância de empréstimos de qualquer tipo de banco nos municípios maiores pode ser explicada pela prevalência de grandes empresas que possuem acesso a outras fontes de financiamento e dependem muito menos de empréstimos.

O trabalho proporciona algumas lições. Primeiro, o facilitador de crescimento essencial parece ser a oferta de financiamento externo, quando e onde é mais escasso. Segundo, uma clara desvantagem do crédito privado no Brasil é não ser muito difundido nas regiões menos populosas, o que leva à conclusão de que os bancos públicos deveriam cumprir seriamente sua missão de prestar serviços financeiros mesmo nas áreas não lucrativas e mais remotas de um país com dimensões continentais. Terceiro, quando o BNDES tira proveito do conhecimento, das práticas para avaliação de risco e da rede dos intermediários financeiros existentes, sua oferta de crédito é aparentemente mais eficaz do que quando distribui grandes volumes de crédito diretamente a empresas que, muitas vezes, são de grande porte e tendem a sofrer menos com restrições de crédito. Finalmente, a grande vantagem dos bancos nacionais de desenvolvimento é a capacidade de fornecer recursos financeiros em situações críticas.

Nesse caso, o BNDES é usado para amortecer uma crise de oferta de crédito, mas é preciso lembrar que, como qualquer outra medida anticíclica, uma intervenção desse tipo deve cessar quando a situação tiver retornado à normalidade.

SUMÁRIO EXECUTIVO